

Papa condena arrocho

A correção salarial plena, sem distinção de classe, foi defendida pelo empresário Papa Júnior, vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio, como um dos fatores que poderão contribuir para diminuir os efeitos da recessão que a nação atravessa. Observou que as vendas no comércio, em relação ao ano passado, vêm apresentando uma queda sensível, que poderá aumentar mais se medidas de caráter concreto não forem tomadas pelas autoridades competentes.

Papa Júnior asseverou não acreditar que o ano de 1985 venha marcar o início da recuperação econômica, pois não há nenhum vestígio nesse sentido. Ao contrário, os fatos indicam que a recessão se agravará, pois, diante da crise que assola o país, ninguém se arrisca a investir em novas iniciativas. Cada empresário procura manter suas atividades dentro de paralelas razoáveis". "Continuará o estágio de dificuldades que aí está. Quem se iludir que vai haver uma recuperação está enganado ou mentindo".

Na sua opinião, toda a esperança se volta agora ao novo governo que assumirá em princípios do próximo ano. "Não é só a Nação e o povo que olha para o novo governo, mas até mesmo o governo atual. Prova disso é que os assuntos importantes estão sendo empurrados para frente, até que o novo governo assuma".

A próxima reunião mensal da Confederação Nacional do Comércio será realizada no dia 24 de agosto, em Manaus. Em sua agenda, constará a análise da crise econômica, as perspectivas de vendas nos últimos meses do ano, perspectivas de queda no comércio varejista e sugestões que contribuam para a solução da crise econômica que assola o país.